

FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Suzana Medeiros Batista Amorim¹
Maria Luiza Delgado de Medeiros²
Maria Fernanda Caravana de castro Ricci³
Therezinha Coelho de Souza⁴

RESUMO

A sociedade contemporânea vem, cada vez mais, exigido uma educação que esteja comprometida com as transformações sociais. No cerne dessa sociedade está a educação, que por ser histórica e socialmente construída pelo homem, exige para o seu desenvolvimento uma linguagem diversificada e múltipla, capaz de atender a toda uma diversidade, o que leva à compreensão da importância e dos desafios relacionados à formação profissional do professor. No que se refere às práticas pedagógicas, muito tem preocupado para o percurso profissional docente com a dicotomia existente entre a teoria e a prática, que ocorre em grande número de cursos de Licenciatura. No sentido de trazer reflexões acerca desta temática, o objetivo do estudo é buscar compreender a relevância da relação entre teoria e prática durante o processo de formação docente. O aporte teórico do presente artigo foi formado por autores como Freire, Guarnieri, Nóvoa, Tardif, entre outros.

Palavras-chave: Formação docente. Práticas pedagógicas. Teoria e prática.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade é muito frequente a discussão sobre a formação de professores no Brasil, o que tem direcionado para o crescente reconhecimento da importância dos saberes docentes. Tal fato tem representado uma mudança no papel do professor da atualidade, que não é mais considerado como aquele que passa as teorias, ou seja, mero transmissor de conhecimentos e, dentro desta nova perspectiva, processos que promovam, ao licenciando, reflexões, simulacros e experimentações da prática começou a configurar nos currículos dos cursos de Licenciatura. No entanto, existe ainda muito a ser discutido e refletido, a respeito da maneira de como teoria e prática devem ser associadas na formação acadêmica dos professores.

Sobre a formação docente, pode-se conferir em Veiga (2008, p.15) que “a formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício

¹Doutoranda Universidade Estácio de Sá – RJ e Profª da Universidade de Vassouras, suzana-amorim@uol.com.br

²Mestre Universidade de Vassouras - RJ, marialuiza.medeiros@yahoo.com.br

³Mestre Universidade de Vassouras - RJ, mariafernanda.ricci@gmail.com

⁴Mestre Universidade de Vassouras – RJ, thei.souza@yahoo.com.br

do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar”.

Assim sendo, o processo de formação do professor, ou seja, o curso de Licenciatura deve dar-lhe condições de construção e aprimoramento de seus conhecimentos e saberes epistemológicos, levando-o a desempenhar com competência e segurança suas atividades educativas.

No ambiente das salas de aula das universidades tem-se observado com frequência, principalmente por parte daqueles que exercem ou já exerceram o magistério, que possuem conhecimento do “fazer da escola”, o que Bourdieu (1996) caracteriza como regras do jogo, isto é, que muitas das reflexões propostas partem de experiências advindas dos docentes universitários e acadêmicos, de práticas que são construídas no espaço educativo.

Assim, no processo de formação dos professores, a identidade do estudante, também vai se reconstruindo. Ele é aluno na Universidade e, muitas vezes, professor no seu campo de trabalho. Apesar da aparente separação entre a fundamentação teórica e a prática, o alinhamento entre ambas é fundamental.

Nesse contexto se discute no presente estudo questões que abarcam a relação teoria e prática, enfatizando-se a maneira como a dicotomia ou a unificação de ambas influencia na formação do professor, interferindo positiva ou negativamente na sua atuação docente.

Cabe destacar que a Resolução CNE/CP 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, preconiza que a prática não pode ser reduzida a um espaço isolado, restrita apenas ao período de estágio, estando assim, desarticulada do restante do curso. Compreende-se, portanto, que a mesma deve se fazer presente desde o início do curso percorrendo toda a formação do professor, incluindo disciplinas pedagógicas de práticas de ensino e didáticas, assim como os componentes curriculares próprios que envolvam pesquisas.

A relevância do estudo encontra-se no fato de que o papel do professor não pode ser entendido apenas como técnico e teórico, em que o aluno é elemento passivo e subordinado, que somente assiste às aulas como assimilador de conteúdos. Na realidade, o presente momento clama por educadores que contribuam na transformação de seus alunos em seres críticos, capazes de interferirem na sociedade em que estão inseridos. Tal fato só irá ocorrer se a formação acadêmica dos docentes lhes possibilita tais competências.

Com o propósito de analisar o processo formativo como construção histórico-social do conhecimento, o objetivo do estudo é buscar compreender a relevância da relação entre teoria e prática durante o processo de formação docente.

Para tanto foi realizada uma pesquisa, de natureza qualitativa, que apresentou uma pesquisa de campo, que teve para a coleta de dados a elaboração de um questionário semiaberto, de autopreenchimento, disponibilizado através de um formulário eletrônico.

METODOLOGIA

Como processo metodológico, delimitou-se um recorte no processo de investigação: a importância da prática pedagógica para a formação docente, enfatizando-se a relevância da unificação entre teoria e prática nos cursos de Licenciatura. Assim, a pesquisa trata a questão da formação do docente, dentro de uma concepção de valorização do desenvolvimento desses saberes, para que os professores possam exercer seu trabalho com maior segurança e capacitação. Para tanto, adotou-se como proposta metodológica do estudo a pesquisa qualitativa, dentro da perspectiva teórico-metodológica do Construtivismo Social, que adota os objetos de estudo como elementos em permanente construção. Nesta abordagem, segundo Guba (1990, *apud* ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2002, p.133-134):

[...] as realidades existem sob forma de múltiplas construções mentais, locais e específicas, fundamentadas na experiência social de quem as formula; os resultados são sempre criados pela interação pesquisador/ pesquisado e as construções individuais são provocadas e refinadas através da hermenêutica e confrontadas dialeticamente.

Após a definição do embasamento teórico/metodológico, foram estabelecidas etapas para o processo de investigação, assim como para a coleta de dados. A coleta de dados foi referenciada por um questionário, aprovado, anteriormente, pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade de Vassouras – RJ, em parecer sob o tomo 2393438 disponibilizado através de um formulário eletrônico, apresentado aos pesquisados por link, no Google Drive, contendo 38 perguntas, cujo indicador uniforme de recurso (URL) foi disponibilizado, posteriormente via Facebook e WhatsApp aos convidados para respondê-las, os dados foram enviados automaticamente para o e-mail do projeto de pesquisa, sem a identificação dos respondentes, sendo analisados a partir das propostas de Bardin (2011).

Os pesquisados são egressos dos cursos de licenciatura da Universidade de Vassouras. Com foco nas respostas dos professores, tendo como objetivo obter subsídios suficientes para

aprofundar o entendimento da configuração e ressignificação dos saberes docentes frente às práticas pedagógicas desenvolvidas nas unidades escolares aos quais integram, assim comodimensionar as interações ocorridas dentro das salas de aulas, as perguntas semiestruturadas do questionário visaram dar espaço para que fosse possível relatar a cerca das práticas do seu fazer pedagógico, bem como da sua história de vida, de modo a apresentar a identidade construída ao longo de sua formação e vivência profissional.

A pesquisa é considerada de fluxo contínuo, posto que a Universidade em linha permanece formando profissionais para a área da educação e o acompanhando desse egresso é de fundamental importância para os pesquisadores, no recorte deste estudo, no que tange as trajetórias traçadas pelos pesquisados em suas Histórias de Vidas. Os dados coletados e depurados à luz dos teóricos de referência no tema subsidiam novas ações e propostas de trabalho, institucional ou docente, em prol de instrumentalização e reposicionamento de políticas formativas da IES, que terão desdobramentos nas práticas desenvolvidas pelos licenciando e pelos egressos, por polícias de formação continuada.

DESENVOLVIMENTO: FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA

O processo de formação docente é essencial para que o professor seja provido de conhecimentos teóricos que, unidos às suas experiências cotidianas, o façam vencer as dificuldades e os problemas da profissão, obtendo assim, a sua realização profissional e pessoal.

Nóvoa (2013) descreve que a fase inicial da formação de professores é um momento muito especial, pois se trata do início da integração do sujeito no ambiente educativo, ou seja, é quando ocorre a mudança entre ser aluno e ser professor, por isso, o processo de formação docente deve estar embasado em metodologias que privilegiem a integração entre teoria e prática. Ainda segundo o autor, será por meio da partilha, da troca de experiências com outros profissionais, através de encontros e discussões pedagógicas, que o professor terá sua formação fortalecida, facilitando, assim, seu desempenho profissional.

Conforme pode ser conferido em Tardif (2008), a prática docente não se limita ao conhecimento das ciências da educação, mas trata-se de uma atividade que abarca diversos saberes definidos como pedagógicos. O autor também defende que esses saberes são provenientes de discussões sobre a prática educativa, atuando como orientação da mesma.

Na concepção de Paulo Freire (1997), ninguém nasce educador, ou destinado a sê-lo. O sujeito se faz educador por meio da prática e da reflexão da mesma. Para o autor a

formação docente deve ser compreendida como um estado permanente de formação, por ter um caráter inacabado, estando comprometida com a maneira que o educador vê, reflete e intervém no mundo.

Tardif (2008, p. 13) assinala que:

Os alunos passam pelos cursos de formação de professores sem modificar suas crenças anteriores sobre o ensino. E, quando começam a trabalhar como professores, são principalmente essas crenças que eles reativam para solucionar seus problemas profissionais, prevalecendo assim, a sua concepção de professor e de aluno.

Na realidade, o docente estabelece a sua prática conforme sua identidade e/ou experiências, o que a torna bastante singular. Os saberes vão se formando e acumulando durante as suas experiências, por esse motivo, só se vivencia a prática docente significativa quando a teoria serve de base para a formação dos professores, fazendo com que eles saibam relacionar a teoria com a prática. E assim se procedendo, o professor irá construindo aos poucos, sua própria prática docente, por meio de acertos e erros, tendo sempre em mente que o mais importante é perseverar e não desistir. Diante desta perspectiva, o professor que se forma atualmente tem que ser reflexivo, ter a capacidade de aprender a aprender, ter competência para atuar na sala de aula, ser comunicativo, dominar a linguagem informacional, saber usar os meios de comunicação, articulando suas aulas com mídias e multimídias (LIBÂNEO, 2013).

Imbernón (2001, p.18) também elucida que a educação das pessoas tem se tornado cada vez mais diversa e multifacetada devido às alterações significativas e constantes nas estruturas científicas, sociais e educativas. Nesse cenário, não é possível permanecer com o modelo de formação amparado na simples transmissão de conhecimento acadêmico, mas faz-se necessário educar para que as pessoas aprendam a conviver com a mudança e a incerteza. Das instituições educativas o que se espera é que preparem seus discentes para a vida em toda a sua complexidade. Desta feita, por conseguinte, esses desafios repercutem na profissão docente. O autor ressalta também que o momento hodierno, requer uma nova formação: “os docentes precisam desenvolver capacidades de aprendizagem da relação da convivência, da cultura do contexto, e de interação de cada pessoa com o resto do grupo com seus semelhantes e com a comunidade que envolve a educação”.

Compreende-se, assim, que no mundo atual é indispensável à adoção de uma nova concepção de formação docente, para que se forme um profissional com pensamento crítico, motivado e preparado para as mudanças constantes do papel social que exerce, de mediador e

transformador, que tem como responsabilidade principal formar cidadãos, conscientes de seu papel na sociedade em que se inserem. Pois conforme Tardif e Lessard (2008), o docente é um profissional que trabalha com a subjetividade, com o ser humano, exercendo um trabalho com o outro e sobre o outro, sendo, portanto, responsável pelo crescimento e desenvolvimento das potencialidades de seus alunos.

Dessa maneira, sua prática e saberes, devem segundo Paulo Freire (1996), estar associados, simbolicamente, ao ato de cozinhar, ou seja, preparar os ingredientes, dominar os objetos e utensílios, assim como as quantidades e a importância do sabor, até que por meio do aprimoramento desses conhecimentos (saberes), se torne um grande cozinheiro.

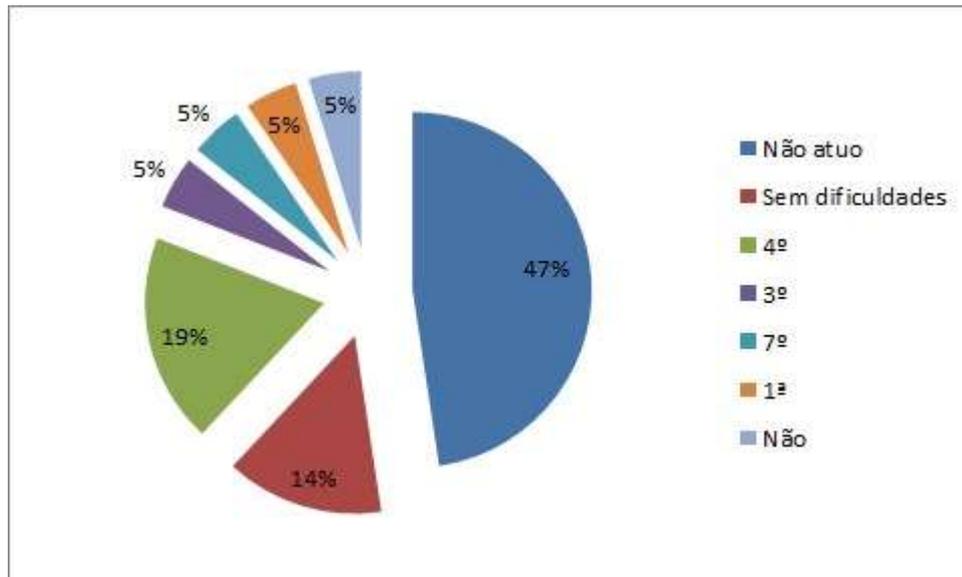
Dentro desse panorama, a formação docente tem que ultrapassar as teorias do curso de graduação, pois o professor irá atuar numa sala de aula, num ambiente vivo e dinâmico. Dessa maneira, é o exercício da profissão docente que o legitimará enquanto educador. Assim, é importante a articulação dos conhecimentos teóricos com a prática escolar. Essa articulação será configurada por meio da construção de uma ação educativa reflexiva e crítica, na qual o professor passe a conhecer a realidade da escola e aprofunde, através desse conhecimento, o seu compromisso com o processo de ensino/aprendizagem (GUARNIERI, 2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante as respostas, foi possível Mapear as relações entre os egressos e o mundo do trabalho e suas especificidades, tanto em um aporte regional quando, por ampliação epistemológica, para aspectos mais generalistas atinentes as expectativas do fazer-se professor nos dias atuais. Como roteiro das entrevistas, dentre outros questionamentos, definimos a importância de conhecermos, também, as facilidades e dificuldades encontradas na sua prática pedagógica.

Na pergunta: dentre os anos de escolaridade que você atua como professor/pedagogo onde encontrou mais dificuldade (de ensinar e de aprendizagem) no Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano? A que você atribui esta(s) dificuldade(s)?

Gráfico 01- Atuação e dificuldades na prática em sala de aula



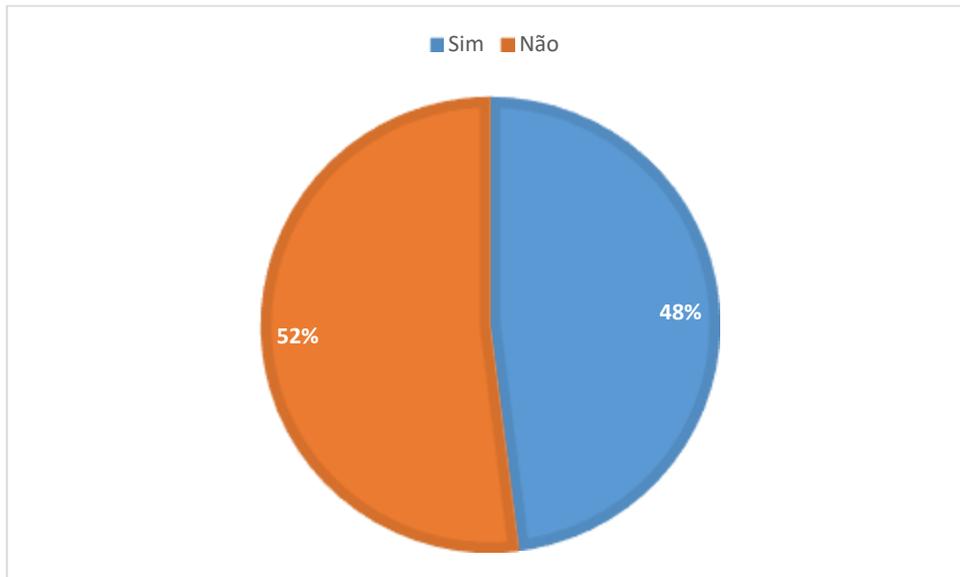
Fonte: as autoras.

Esses dados foram sedimentados aos licenciados que atuam como docentes. Dos 53% que atuam no Ensino Fundamental primeiro segmento 19% não declararam dificuldades na atuação, e os demais, por sua declaração, nos apontam para a parte intermediária do processo formativo dos discentes, vale dizer, 24% entre o 3º e o 4º ano de escolaridade. Obtivemos ainda, como respostas as questões semiestruturadas, nas declarações, 52% dos professores. Neste, 38% indicam a indisciplina dos alunos como principal dificuldade para a atuação docente e atribuem essa dificuldade à falta de comprometimento da família, em 29% das indicações, ao processo formativo do aluno. Á guisa de elucidação, apresentamos um fragmento colhido no Instrumento, pelo respondente onze.

Nos últimos anos de magistério encontrei dificuldades no que se refere à disciplina e disponibilidade dos alunos quanto a se dedicar ao estudo. Nos primeiros 25 anos não eram assim. Tínhamos bons alunos, pais mais presentes, se planejava e era possível fazer várias atividades, experiências, tudo era até divertido.

A pesquisa procurou saber também se o curso de Licenciatura dos egressos oferecia aulas teóricas juntamente com as aulas práticas.

Gráfico 2 – Articulação entre teoria e prática



Fonte: as autoras.

Pode-se observar que 52% dos entrevistados revelaram que não tiveram a junção entre teoria e prática durante o seu período de formação docente. Alguns apontaram que tal fato é algo que dificulta na hora de enfrentar uma sala de aula, pois são muitas expectativas que os professores iniciantes passam. Nas palavras do respondente vinte e cinco:

Quando a gente sai da universidade, faz um concurso e passa, dá aquele frio na barriga. A sala de aula é um espaço dinâmico, cheio de adrenalina e nada rotineiro. A universidade nos prepara teoricamente, nos auxilia a nos transformarmos em seres mais reflexivos, mas não temos nenhum embasamento para a prática. Assim nos primeiros dias passamos por situações difíceis. Atualmente, os jovens têm uma gama muito grande de informação e se os professores não estiverem antenados com todos esses processos acabam reféns de seus alunos.

Em contrapartida, 48% dos entrevistados responderam que tiveram a união entre teoria e prática durante seu curso de graduação. Estes consideram que os estágios, realizados desde os primeiros anos, os encontros pedagógicos promovidos pela Universidade e as aulas práticas, acontecidas durante o período de formação docente, os auxiliaram há compreender um pouco o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Utilizando as palavras do entrevistado vinte e três:

Muita gente considera os estágios como uma coisa chata, pedem professores para assinarem suas folhas sem lá comparecerem, ou seja, estas pessoas não estão nem um pouco preocupadas em compreender a maneira com que se realiza o dia a dia em sala de aula. Mas quando o aluno do curso de Licenciatura presta atenção no fazer pedagógico dos professores em sala de aula, presta atenção no comportamento dos alunos diante de determinadas situações, pode ir construindo aos poucos, sua própria

prática pedagógica futura. A observação consciente das aulas é um instrumento muito valioso para todos que pretendem atuar em sala de aula, por meio dela compreendemos várias nuances que ocorrem na interação professor/aluno durante o processo de ensino e aprendizagem.

Outro, o vigésimo quarto respondente, pontua que:

Os estagiários devem manter sempre um diálogo aberto com os professores das aulas que acompanham, devem também trazer para o seu curso de Licenciatura questões observadas no estágio para um debate reflexivo em sala de aula, procurando assim, compreender melhor o cotidiano escolar. A prática pedagógica é um processo em construção, dessa maneira, a troca de experiências auxilia bastante na hora em que o professor tem que atuar e exercer a sua função.

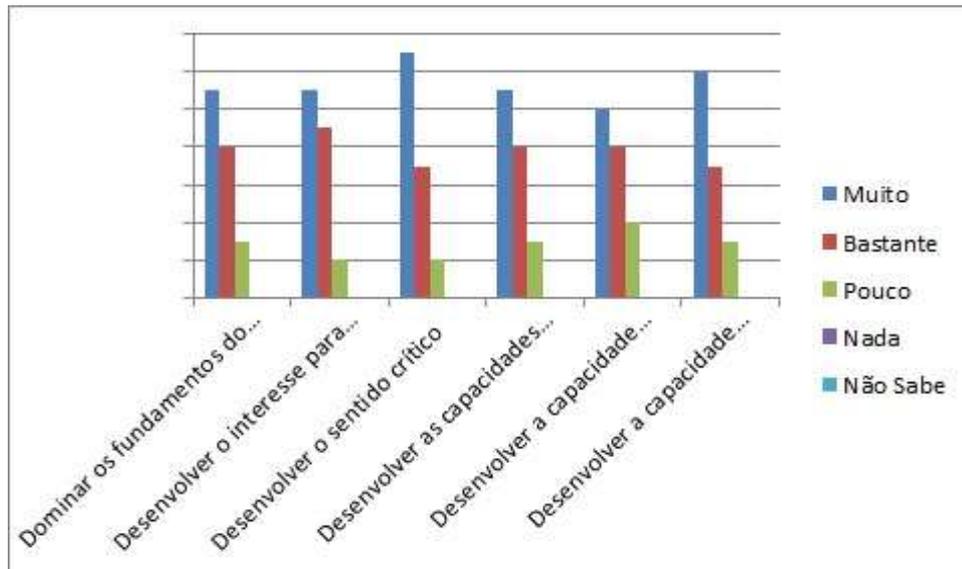
Destaca-se ainda, do mesmo pesquisado:

Outro momento interessante no que concerne à construção da prática pedagógica são os encontros pedagógicos oferecidos por algumas universidades, pois neles, o licenciando pode ir percebendo uma série de fatores que facilitam ou dificultam o fazer educativo em sala de aula. Apesar de não existirem fórmulas prontas para se poder ser um bom professor e desempenhar o papel de educador com excelência, a informação e o debate acabam abrindo caminhos bem interessantes para a consecução desses objetivos.

Pode-se assim verificar que os cursos de licenciatura da IES em linha, de maneira geral, têm oferecido variados momentos de trabalho concomitante entre teoria e prática, em especial pela sinalização dos respondentes ao projeto de pesquisa, como também por conta das instruções normativas contidas nas DCNs dos cursos de licenciatura. Ainda assim, certos alunos não vislumbram a importância desses momentos formativos, destacadamente, o quanto eles poderão auxiliá-los na sua vida profissional.

O Gráfico abaixo demonstra outro dado importante levantado pela pesquisa, relacionado com o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para as Licenciaturas, cerne do Projeto Pedagógico do Curso. Os egressos foram indagados sobre domínio dos fundamentos do respectivo campo de estudo; incentivo para prosseguir o aprofundamento dos seus conhecimentos; desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de expressão, do trabalhar em grupo; da autonomia e de pesquisa.

Gráfico 03- Cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso



Fonte: as autoras.

Constatou-se que o curso atendeu às metas de seu projeto pedagógico e às expectativas dos alunos. Além disso, os egressos em suas respostas qualificaram, de forma positivados conhecimentos adquiridosNo espaço de formação universitária proporcionando-lhes saberes e práticas pedagógicas para a ação docente, bem como, o incentivo para a educação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se a prática pedagógica como um campo rico de vários saberes apreendidos, que muito contribuem na formação docente, na relação teoria e prática, eixos centrais para ressignificar os conhecimentos e saberes, de forma reflexiva e crítica.

A prática docente não se constitui apenas de conhecimentos epistemológicos, mas, e, sobretudo, dos fazeres que a suportam e significam nas ciências da educação, de ações que mobilizam diversos saberes, chamados de pedagógicos, em grande medida concebida a partir de doutrinas advindas de reflexões sobre a prática educativa.

Considera-se ainda a ação docente como exteriorização do saber pedagógico, presente no contexto escolar, fundamentando as tarefas do professor como práticas social; onde teoria e desempenho caracterizam-se pela ação-reflexão-ação. A prática docente constrói-se e modifica-se no cotidiano da vida social. O exercício docente exige, do profissional uma qualificação que ultrapassa a soma de capacidades e conhecimentos, mas solicita o saber pedagógico e o compromisso com o processo ensino-aprendizagem.

O falar dos egressos das licenciaturas sobre seus fazeres docentes, suas expectativas, dificuldades, desafios e conquistas, constituem um norteador para a ampliação da efetividade e eficácia do planejamento dos processos formativos dos professores da educação básica. Vislumbra-los agentes de seu percurso formativo posterior à licenciatura e valorizar essa percepção para além dos espaços institucionais de formação é trazer para esses espaços formais, quesitos e critérios antes negligenciados e isso possui valor de significância para o empoderamento profissional.

O que se defende neste estudo, é que tanto teoria quanto prática deveriam ocorrer simultaneamente na vida acadêmica, mantendo entre si uma ligação e reciprocidade, complementando-se em benefício do processo de ensino/aprendizagem e do licenciando em educação.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 02/2002** de 01 de julho de 2015.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papirus, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GUARNIERI, Maria Regina (Org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. Campinas: Autores Associados, 2005.

IMBÉRNON, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2013.

NOVÓA, Antônio. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, Antônio. (Org) *et al.* **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.